

O ENSINO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Arci Rezende Pereira Rosa¹
Lázara Aparecida Garcia de Souza²

RESUMO

O presente estudo destaca a contribuição da música na educação infantil como instrumento de alfabetização. Pois a música, ela não precisa ser explicada, ela tem um fim em si mesma. Há muito tempo a música desperta a imaginação das pessoas, sendo nas expressões e na linguagem. É utilizada como didática no ensino, e o desenvolvimento das crianças através da música, é algo muito importante para educação nos dias de hoje. E teve como objetivo mostrar a contribuição da música no desenvolvimento do ensino na educação infantil, como instrumento motivador das aulas em prol da aprendizagem. A metodologia se desenvolveu por meio de levantamento bibliográfico. Os principais resultados da pesquisa demonstraram que as crianças têm necessidade de contato com música desde cedo, pois, através da música pode-se desenvolver a aprendizagem cognitiva e corporal da criança. Destaca-se também a música como processo de socialização. Nesse sentido, a música é benéfica em outras áreas também, quando trabalhada com objetivos claros. Nessas condições, convém fazer uma reflexão sobre o ensino da música nos primeiros anos de aprendizagem, porque nessa fase é propício que a criança comece a entender o que a linguagem musical oferece.

Palavras-Chave: Música. Educação Infantil. Desenvolvimento. Aprendizagem. Educador.

1 INTRODUÇÃO

Podemos conceber a música como uma linguagem que traduz e comunica sensações, dá sentido e organiza o som e o silêncio. Fazendo parte das mais diversas situações da vida humana, da afetividade a cognição.

O presente estudo tem como finalidade investigar, a contribuição da música na educação infantil, e suas contribuições no desenvolvimento dos pequenos em sala de aula.

Tem como objetivo também, investigar a influência da música dentro do processo de desenvolvimento humano, e apresentando a música como forma de caracterização da cultura com suas possibilidades de comunicar e expressar; e investigar também como está sendo o ensino da música no processo de aprendizagem.

¹Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso-UNEMAT, Pós-Graduado pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande-FIVE. Professor do quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Cáceres MT. Gestor escolar desde 2015. Mestrando em Ciência da Educação-pelo Programa de Pesquisadores da IPE- em parceria com Absoulute Christian University-Flórida-EUA.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso-UNEMAT, Pós-Graduada pela Universidade Iguaçu-UNIG. Professora do quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Cáceres MT - Atua na Educação Infantil. Mestranda em Ciência da Educação pelo Programa de Pesquisadores da IPE- em parceria com Absoulute Christian University-Flórida-EUA.

A problemática do trabalho destina-se a pesquisar qual a importância que a música desperta no desenvolvimento de alunos na educação infantil.

Considerada como instrumento que colabora para a formação do ser humano de forma integral, é por meio dela que a criança entra em contato com o mundo letrado e conseqüentemente o lúdico.

Ensinar através da música contribui para que a criança além de valorizar uma peça musical e tudo o que a envolve, o contato amplia o conhecimento de diferentes estâncias assim, ela tem a oportunidade de construir sua autonomia.

As atividades que envolvem música na educação infantil, não visam à formação de músicos, mas sim, incentivar a vivência e a ajuda a compreender a linguagem musical, pois a facilita a expressão de emoções, sem contar que amplia a cultura e contribuem para a formação do indivíduo.

A pesquisa desenvolveu por meio de levantamento bibliográfico, visou-se de um lado, caracterizar, ilustrar e problematizar o tema na atualidade e, por outro, formar uma base conceitual para o trabalho, pois o domínio da bibliografia é fundamental é a base através do qual toma-se conhecimento da produção existente e abre a discussão sobre as fontes que estão de acordo com o tema, utilizando de livros, periódicos, teses, dissertações e outros documentos que se fizerem necessários para o melhor entendimento do tema em questão.

Usando o procedimento descritivo Segundo Gil (2002, p.42) o procedimento descritivo “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

2 A HISTÓRIA DA MÚSICA E O CONCEITO

Há séculos a música está a despertar a imaginação das pessoas, sendo nas expressões, na linguagem e por sua vez utilizada como didática no ensino e aprendizagem das escolas infantis, algo primordial para educação. A música e sua fixação no ensino não é algo recente, mas uma base que vem sendo estruturada nas diversas redes de ensino há muitos períodos.

Segundo Schilaro:

A linguagem da música parece ter estado sempre presente na vida dos seres humanos e desde há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos [...] Coube aos gregos a valorização da linguagem musical na educação e a difusão do ensino da música entre os romanos [...] Com a reforma, no século

XVI, o ensino da música fica cada vez mais acessível às crianças [...] 1990, p. 18).

Com isto, observa-se que o ensino da música nas escolas infantis não ocorreu de um dia para o outro, houve uma história e uma luta dos povos primitivos e demais povos para que a base supracitada fosse almejada nas escolas atuais. A evolução passou de geração em geração e muitas vezes desencadearam lutas para que fosse mantida, isto por causa do benefício que provocava e provoca nos alunos.

Em relação a isto vale ressaltar as palavras de Schilaro (1990, p. 14) “no século XVII, apareceram duas tendências no ensino da música: o racionalismo, que defendia ensino da teoria musical, e o sensacionalismo, que preferia a prática musical”.

Com essas duas tendências, alguns estudiosos da época acreditavam e tentaram popularizar o ensino da música, e com o passar dos tempos se aperfeiçoou técnicas e, mais tarde na França, no século XIX houve uma valorização do tema e sua difusão.

Desde as épocas mais remotas que demarcam a presença do que viria ser música apontam para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em música e ser humanos em seres musicais, produtores de significados sonoros.

De acordo com Brito (2003, p. 25) “os tantos mitos e lendas relacionando vida, mundo, sons e silêncio, conferindo poder e magia aos sons e, conseqüentemente aos instrumentos musicais, expresse essa condição”

Desse modo, o que se percebe é que existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana.

Brito destaca que:

A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de diferentes maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes. O emprego de diferentes tipos e sons na música é uma questão vinculada à época e à cultura (BRITO, 2003, p. 25).

O ruído, por exemplo, considerado durante muito tempo como não-som, ou som não musical, presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical ocidental, foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do século XX.

Se o parâmetro altura com a ordenação de tons (sons com afinação determinada), predominou na música ocidental desde a Idade Média até o século XIX,

o *timbre* tornou-se o parâmetro por excelência no século XX pela ampliação das fontes sonoras que foram incorporadas ao fazer musical (BRITO, 2003).

A canção pode ser vista como supérflua, ou como uma didática excelente de aprendizagem, isto se os docentes das escolas infantis fizerem uso da mesma de maneira correta, a melodia em seu melhor uso pode ser conceituada como benéfica para ampliação do conhecimento do aluno.

A composição da música não tem um único conceito, pode ser vista por vários ângulos, principalmente pelo aspecto cultural, onde cada nação tem seu modo, seu costume. A música se faz tão completa que ao ouvi-la o ser humano envolve o corpo, a imaginação e todo seu sistema psicológico, as crianças em geral desenvolvem a criatividade para aprender conteúdos que por sua vez não aprenderiam se o professor utilizasse outra metodologia, por isso conceituar a música ou delimitá-la, seria o mesmo que esquecer suas ramificações, pois ela pode ser usada para dançar, apreciar, se exercitar e o melhor de tudo é que ela pode ser usada para “aprender” de forma divertida em sala de aula.

Sendo assim, não se pode definir a música como sendo única de um povo, em qualquer país, qualquer música pode despertar na criança diversas emoções, desse modo, a música por si só é uma linguagem mundial, mesmo sendo feita línguas distintas, de sons variados, sempre despertará um sentimento nos indivíduos, principalmente nas crianças que tem em si uma inocência que a diferencia de qualquer ser humano.

As definições de música expressam diferentes concepções. No seu livro *Evolução da Teoria Musical*, de Elci Pannaim, publicado em 1975, a música é definida como “arte de combinar sons e formas com eles melodias e harmonia” (BRITO, 2003, p. 25).

Desta forma, se fizer essa combinação, é possível fazer um entendimento melhor do conjunto da obra em relação à música.

Ainda segundo Nunes (2005, p. 18) “o termo musicalizar, a despeito de possuir largo emprego entre os educadores musicais e de aparecer integrado inclusive títulos de vários trabalhos publicados, é um neologismo ainda não presente em dicionários”. A palavra musicalizar é formada pelo radical musical com acréscimo do sufixo “izar”. De acordo com o Dicionário Aurélio³ (1996), “musical diz-se da pessoa que tem pendor (tendência) para a música” e “izar significa a ação factiva do substantivo que o precede

³FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1996.

Assim sendo, musicalizar significa “tornar musical”. Apesar de o sentido denotativo ser bastante claro, o termo acabou sendo difundido com um sentido conotativo que não corresponde ao da análise etimológica. De domínio popular, senão folclórico, é certamente reducionista, prevalece o conceito de que “Musicalizar é ensinar os passos iniciais da linguagem musical” (grifo nosso).

Provavelmente por analogia com a palavra alfabetizar, musicalizar passou a significar “alfabetizar musicalmente” (grifo nosso). Mas, cabem algumas considerações. Ensinar a leitura e a escrita da música para alguém implica torná-lo um músico? E implica torná-lo musical? É possível tornar alguém músico ou musical, sem que essa pessoa seja particularmente talentosa? É, mais do que isso, caso musicalidade seja entendida como talento especial e diferenciada, é algo que se aprende? A opção de respostas feita pelo professor, diante dessas e de outras perguntas nunca suficientemente discutidas, vai determinar, de forma decisiva, sua ação pedagógica.

Nunes (2005) destaca que:

Para a abordagem multimodal, sustentação teórica deste método, a musicalidade é um potencial presente em todos os seres humanos. Se estimulada, cresce e se manifesta formalmente; se não educada, apresenta apenas manifestações espontâneas, naturalmente aquém do potencial intelectual e mais frágil enquanto expressão de conhecimento (NUNES, 2005, p. 18).

Mas todos são musicais. No sentido conotativo do termo, todos também podem ampliar essa capacidade, sendo permanentemente musicalizados. Sem alongar-se nesses comentários, a presente proposta emprega o termo musicalizar porque entende que todos sejam potencialmente musicais e musicalizáveis, sem impor limites quanto à complexidade dos conteúdos.

O tornar-se musical passa pelo processo de alfabetização musical, mas acima de tudo é um processo contínuo e necessário mesmo nos níveis mais avançados do conhecimento musical (NUNES, 2005).

Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, provavelmente seja possível promover uma boa dose de autonomia musical nos professores, tornando-se capazes de ler partituras não tão simples, de descobrir e de adaptar canções para seus alunos, e de estimulá-los a reconhecer a própria capacidade de continuar aprendendo música. Esse conjunto de habilidades e interesse é denominado, para efeito deste método, musicalização.

No meio musical existem diversos tipos de instrumentos musicais, e todos são de grande importância para a criação musical, podendo ser trabalhado com as crianças, destacando e valorizando os diferentes tipos de instrumentos das mais variadas regiões, podendo ser construído pelas crianças.

Em princípio, todos os instrumentos musicais podem ser utilizados no trabalho com a criança pequena, procurando valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças (BRASIL, 1998, p.60).

Neste sentido, as crianças tomam como exemplo imitar o adulto principalmente o professor, por isso dá importância de o professor mostrar o exemplo no modo de agir no tom da fala, tendo cuidado e respeito pelo uso do corpo.

A música na educação infantil favorece as descobertas possibilitando as vivências na aprendizagem e, para ter o contato para despertar o interesse nessa faixa etária de idade, é preciso que a criança tenha experiências concretas.

De acordo com Weigel (1988, p. 18) “[...] para atender ao interesse da criança e em consonância com o desenvolvimento de seu pensamento, a música na Pré-Escola deve possibilitar vivências e descobertas, constituindo-se numa experiência concreta”.

Portanto, é necessário propor atividade que as crianças toquem e conheçam os mais variados tipos de instrumentos são de grande riqueza e esse processo para o seu desenvolvimento e conhecimento.

Nesse contexto, o aprendizado da criação da sonoridade e ritmo de cada instrumento, necessita ser apresentados e destacados conforme a cultura e deixados à disposição para que melhor sejam explorados, sendo assim, as crianças conseguem emitir opiniões próprias sobre o instrumento de sua preferência.

2.1 A MÚSICA NA VIDA DO SER HUMANO

A capacidade de desenvolver e aperfeiçoar os ritmos musicais, fez com que o ser humano criasse melodias para interagir com seu próprio corpo, desta maneira o homem inventa suas diferentes maneiras de se manifestar.

A música pode ser abrangida, explanada e realizada de maneiras diferentes, por isso todo ser humano é beneficiado por esse enigma, já que todas as pessoas têm seu modo de ser, agir e falar, cada qual é movido por uma cultura. Se um adulto não gosta de Música Popular Brasileira – MPB⁴, ele poderá se beneficiar de outros estilos, de

⁴ MPB: Música Popular Brasileira

outros ritmos e o bom da música é isso, ela não se limita em apenas costumes. A linguagem musical na vida do ser humano passou a ser essência de lazer.

Em relação a esse desenvolvimento Schilaro salienta que:

De início, o ser humano descobre os sons e o ritmo em seu próprio corpo e na natureza ao redor. Em sua evolução, o ser humano foi aperfeiçoando a linguagem musical, passando a utilizar instrumentos musicais mais complexos. Cria canções desde as mais simples até a mais sofisticada harmonia (SCHILARO, 1990, p. 18).

Para que a música chegasse à perfeição dos dias atuais, o ser humano sempre buscou caracterizá-la ao seu âmbito e ao seu costume, sendo que a evolução das melodias correspondeu aos adereços que a compunha, aos ornamentos do tipo tecnológico, inclusive os fenômenos acústicos emitidos por animais influenciaram na valorização dos sons, hoje em dia o homem cria a música com voz e violão, e também com muita técnica.

A canção pode transmitir ao ser humano: paz, amor, felicidade e é claro, sempre marcará o momento em que o indivíduo está vivendo, seja na prática educativa, no seu âmbito familiar, com os amigos, bem como também no seu dia – a – dia amoroso. Sempre proporcionará diferentes sentimentos, do qual influenciará no meio em que o mesmo vive.

Segundo Schilaro (1990, p. 14) “nas sociedades primitivas, música e danças expressavam alegrias, tristezas, inquietações e animosidade da comunidade. A pessoas cantavam, exteriorizando as emoções”.

O ser humano em geral precisa ser estimulado para poder criar, e muitas vezes imaginar. A musicalidade é um estímulo para que muitas coisas aconteçam. Para o ser humano a música é caracterizada pela ambivalência, seja ela com as melhores melodias ou as mais promiscuas. Todo ser é movido pelo som e isso o faz melhor, a música está inserida e com ela se pode-se trabalhar vários sentidos ao mesmo tempo, na melodia muitas vezes estão implícitos a formação do indivíduo.

Ainda, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil faz uma observação em relação à importância da música para o desenvolvimento humano, e para que conheça sua cultura:

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conchamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação

musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito (BRASIL, 1998, p. 47).

Desta forma, a música integra várias faces da vida, e está presente na vida das pessoas em todas as situações cotidianas. Ter contato com a música significa ter experiências em vários níveis da vivência humana. A inclusão da educação musical tem como objetivo despertar a inteligência no aluno tem em vista que vai orientar na formação enquanto cidadão.

A música tem uma importância para o desenvolvimento do cérebro, no hemisfério direito e esquerdo (DRUMMOND, 2010).

Contribui para ajudar a ativar os neurônios, portanto, desenvolve tanto o lado motor como social no processo de aquisição da linguagem, e destaca ainda que a música desenvolve as redes neurais e o desenvolvimento cognitivo.

2.2 EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

O Brasil é um país rico em cultura, vários aspectos, porém, ainda é muito pobre em ideias, seu retardamento infere na educação e com a música o atraso não foi diferente. Embora muitos países já tivessem inserido em seu âmbito educacional a musicalidade como uma das suas disciplinas, no Brasil ainda é um processo brando.

De acordo com Mateiro (2017) “no Brasil, a educação musical passou por uma trajetória lenta e reformista [...]” o que mostra o exemplo do descaso com o ensino da música.

A educação musical aconteceu depois de muito tempo.

[...] com a queda do sistema Republicano em 1930, instalou-se uma política educacional nacionalista e autoritária que utilizou a música para desenvolver a “coletividade”, a “disciplina” o “patriotismo”. É nesse período que se dá a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas primárias e secundárias (Decreto nº 19891, de 11 de abril de 1931), refletindo um momento de transformação liderado por Villa-Lobos (MATEIRO, 2017, S/N).

Nesse sentido, o Brasil adotou o ensino da música para levantar uma bandeira social, onde Heitor Villa Lobos liderava um movimento de transformação, o mesmo foi um desbravador dessas ideias, um descobridor de uma linguagem diferente dentro da musicalidade e com essa influência levantou a bandeira em prol da padronização da música no âmbito educacional brasileiro, influenciando com os temas folclóricos que exaltam a riqueza das canções.

E Villa – Lobos é agora um visionário. Ele acredita na força do canto orfeônico, meio de “educação social pela música”. Mais que um visionário, é ele agora um processo da educação. [...] Com a magia de sua presença, a mão comandada o coro, ele consegue transformar o tumulto e levar aqueles meninos para o mundo maravilhoso (SILVA, 2003, p. 124).

Sempre a defender a cultura e a inserção da educação através da música, Villa – Lobos acreditava no poder da transformação, sendo um dos primeiros a elevar a musicalidade para o lugar que lhe era favorável. Sendo assim um dos seguidores do modernismo que tanto influenciou no âmbito educacional.

O modernismo no Brasil foi gerado pelo inconformismo com a realidade de 1920, o quadro político mobilizou dezenas de autores, escritores importantes e músicos com Villa – Lobos que mantinha o ideal de promover uma nova qualidade de ensino de diversas áreas (ÁVILA, 2003).

Portanto, com a iniciativa desses poetas mudou a realidade do que era ensinado nas mais diversas áreas no país.

Segundo Ávila (2007) o modernismo é o maior movimento que já se verificou no Brasil no sentido de dar balanço do que é a sua realidade, com orientação eminentemente crítica, de modo a substituir o falso e o superado pelo autêntico e atual. O modernismo deu suporte à inserção da música nas escolas, e se antes o quadro educacional era apenas um falso cognitivo, onde crianças viviam sendo alfabetizadas através do tradicionalismo e a política desvairada, com a chegada deste movimento houve uma melhora no aprendizado.

Esse modelo de educação musical com o Canto Orfeônico, destinado aos alunos da rede pública, inspirava-se na obra dos grandes educadores musicais europeus do início do século, mas com o tempo tomou rumo bastante particular quando foi aplicado no Brasil, não se podia dizer que esse método de ensino era isento de problemas, mas o que vale destacar é que o currículo que continha o ensino da música, se perdeu com a reforma do ensino no início da década de 70 (FONTERRADA, 2007).

Quando houve a promulgação da LDB 5692/7, o ensino da música perdeu o espaço nas escolas de ensino fundamental e médio, desse modo, a tentativa de inserção do ensino da música decresceu.

Sendo assim, Fonterrada destacou que:

Desde a década de 1990, a formação musical voltou a se dar quase que exclusivamente nas escolas especializadas – escolas livres de música, conservatórios, cursos técnicos e superiores, nas modalidades licenciatura e

bacharelado—permanecendo apenas em algumas escolas públicas e privadas de educação infantil, fundamental e médio (FONTERRADA, 2007, p. 28).

Ainda segundo a referida autora, essa situação, de certa maneira, foi amainada com a aprovação da LDB nº 9394/96, que voltou a considerar as Artes como forma de conhecimento, resgatou seu lugar na grade curricular e abriu a possibilidade de se oferecer Licenciaturas específicas nas áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas, Dança e Música:

De acordo com a nova lei, o país teria dez anos para se adaptar ao novo modelo, prazo vencido 2006. No entanto, no que se refere à música, após cerca de 30 anos de ausência, as consequências de seu afastamento da prática escolar ainda se fazem sentir e vêm sendo objeto de inúmeras manifestações em todo país, em favor da volta do ensino de música nas escolas (FONTERRADA, 2007, p. 29).

A partir da década de 90, acontece um marco que começou a mudar para fazer história da educação musical no Brasil, a criação da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que passou a ter relevante papel na sistematização e divulgação da produção científica da área e tem sido responsável pela socialização de pesquisas, mediante comunicações palestras e grupos de trabalhos, e seus encontros anuais e regionais.

A ABEM⁵ também foram responsáveis, pela publicação de pesquisa em educação musical em todo o Brasil, sendo referência para todos os educadores musicais.

Sendo assim, mesmo deixando de ser formalizado o ensino da música, mas o que percebe que a educação musical ganhou outras áreas, e tem sido instrumento de movimentos populares em busca da valorização da cultura é também da própria educação em muitos projetos sociais que acontecem no Brasil.

3 A PRESENÇA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música no contexto da educação infantil ao longo da história vem atendendo a vários objetivos, alguns nem tão ligados à linguagem musical propriamente dita, mas em muitas situações para atender a formação de hábitos atitudes e até mesmo comportamentos, mas não atendendo ao objetivo que é de

⁵ ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

ensinar a percepção ligada ao conhecimento das possibilidades expressivas dos sons (BRASIL, 1998).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca que:

Lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p. 47).

Desta forma, deve-se a pensar a necessidade de trabalhar com a música desde muito cedo com as crianças não de forma mecânica, mas possibilitando a criação e percepção do gosto musical.

Se a criança tem contato com música, seus conhecimentos tornam-se mais amplo, e, portanto, vai aumentar sua sensibilidade com isso vai leva-la a descobrir um mundo a sua volta e de forma mais prazerosa.

Levando em consideração que a música auxilia no processo de ensino-aprendizagem, utilizando vários níveis que vai da socialização até ao gosto musical.

Ainda segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

Com base nessa referência, o que se percebe que a música contribui para a formação do individuo num todo, pois, é através da música que a criança vai entrar em contato com o mundo letrado e o lúdico. Mas fazendo uma observação que se deve trabalhar estimulando e provocando criar e dar possibilidade para aprender e expor suas potencialidades.

A música estimula também em outras áreas do conhecimento, como a matemática, que auxilia na facilitação da aprendizagem com números, quantidade, classificação e seriação.

Todavia, precisa ser utilizada de forma contextualizada, desde que não perca o trabalho com a música com fins em si mesma. E auxilia na concentração, autonomia, sendo uma aliada como instrumento didático, porque a música está interligada com as disciplinas curriculares, e ainda contribui com os laços de amizade.

O Referencial Curricular Nacional avalia que:

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical (BRASIL, 1998, p. 52).

Tal possibilidade do brincar trabalha para que a criança estabeleça com os materiais, e desta forma, ajudam a fazer representação dos sons, e ainda representar seus personagens mais admirados.

Precisa-se trabalhar para que a criança explore todos os tipos de sons, só assim ela será estimulada a prestar atenção aos sons, e dentro do seu aprendizado aprender a identificá-los.

Quando se trabalha a música com a criança de 5 a 6 anos é importante lembrar que as estratégias adequadas não seja somente fazer com que ela escute música clássica, ou tenha qualquer habilidade motora em executar técnicas em algum instrumento, mas sim estabelecer a relação de diversos sons e a qualidade de ser agradáveis ou desagradáveis (MARSISCO, 1982, p. 77).

Enumerando várias possibilidades para trabalhar com a linguagem musical, pode-se destacar o estímulo ao desenvolvimento nas áreas de coordenação motora, noção de espaço, e imitação.

Segundo o professor Schkolnick “as atividades devem ter como objetivo ampliar o contato da criança com a linguagem sonora e musical e despertar o gosto por elas”. As atividades pedagógicas devem sensibilizar para a escuta e para o reconhecimento de diversas características do som.

E acrescenta que:

A musicalização deve estar apoiada em três eixos: escuta ou apreciação (ouvir com atenção, observando os elementos que fazem parte da música e dos efeitos produzidos por eles), prática e produção (mais do que fazer direito ou dentro dos moldes estabelecidos, é importante experimentar o contato com instrumentos e com o canto), e contextualização (identificar em qual tempo e espaço as obras foram criadas e saber que são frutos de certas culturas (REVISTA NOVA ESCOLA, 2012, p. 41).

Em suma se percebe que essa abordagem seja necessária trabalhar a estrutura da linguagem musical, e desta forma, incluir teoria, as técnicas e os conceitos. É importante que se trabalhe todo o conjunto da obra, que inclui melodia, harmonia, ritmo e canto, ensinar esses instrumentos da música isolados, perde um pouco da visão musical.

Essas possibilidades fazem destacar as vantagens de trabalhar com a música, mesmo que em muitos casos os professores não tenham formação específica em música, mas que estejam procurando integrar em suas atividades pedagógicas atividades relacionadas com a educação musical.

Isso demonstra que pode ser utilizada de forma a integrar as disciplinas que compõem a grade curricular para a educação infantil.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

A música é uma atividade humana celebrada em todas as culturas. E desempenha várias funções na vida cotidiana. É só fazer uma reflexão sobre o que se ouve com que se canta, e com que se faz com a música. A análise das situações em que ocorrem, bem como de seus conteúdos, permite conhecer melhor a todos nós, pois é carregada de intenções e significados.

É no contato com os vários estilos de música que se aprende a escutar música, podendo assim, apreciar sua forma, para assim conseguir uma relação mais profunda com esta linguagem.

A música é uma linguagem que faz parte do conhecimento humano, é uma forma de comunicação e expressão que se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. É uma das vias importantes de expressão humana, o que justifica sua presença no contexto da educação, particularmente na educação infantil.

Considerada em todas as dimensões (a audição, o canto, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica), a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo, motor, afetivo e social.

De acordo com Joli (2003) é importante que a educação musical seja incentivada e desenvolvida desde os níveis mais elementares da escolarização de crianças e sua inclusão no currículo poderia contribuir para a formação geral do cidadão, a mesma autora ressalta que é muito importante à inserção da educação musical no currículo escolar e acrescenta ainda em relação a essa importância:

Entre elas estão proporcionar à criança, o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor e o desenvolvimento da comunicação não verbal (JOLI, 2003, p. 117).

Nesse sentido, é preciso rever o currículo da educação infantil atrelado ao que o projeto político – pedagógica da escola propõe em relação a essa inserção.

E ainda Sales e Prado (1999) destacam que pesquisas apontam que é dos 3 aos 6 anos o período mais proporcional para que a criança tenha contato com a música. Pois, é nessa fase, que as crianças estão mais receptivas para aprender a linguagem musical. Desse modo, são muitos os benefícios de uma iniciação musical e assim se estenderão para todas as áreas de aprendizagem, a música tende a ajudar a criança em relação à sensibilidade e sua capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio no ramo da matemática e a memória, além de ser um forte desencadeador de emoções.

Destacando que o ensino da música não tem como propósito a formação de músicos, mas sim, proporcionar à criança o contato com o mundo sonoro e percepção rítmica, melódica e harmônica próprio desta linguagem. A educação musical também destina a ampliar o mundo do aluno e, assim como a criança se utiliza da palavra e do desenho para manifestar suas ideias, contará com mais meio para que se expresse a linguagem da música (SALES; PRADO, 1999).

Conhecedores da importância que a música exerce na educação infantil estudiosos pesquisaram como está se desenvolvendo o ensino nessa área de trabalhos nas instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos, e fizeram várias comprovações que irão auxiliar na reflexão e na melhoria da prática da educação musical.

Beyer (2003) destaca a fala dos professores sobre a educação musical e constatou uma das práticas musicais, talvez a mais difundida pela escola, é executar cantigas infantis folclóricas, frequentemente com o acompanhamento de bandinhas rítmicas. Ao criticar esta prática como sendo uma das atividades e não a única no âmbito da educação musical deixa claro que:

O importante é que cada professor conheça seu ponto de partida e de ação pedagógica, saiba por que está escolhendo esta ou aquela música para aquela atividade, sobretudo, que saiba qual objetivo música quer alcançar ao cantar aquela canção ou realizar tal atividade. Assim, muito mais importante do que cantar ou não cantar, usar a bandinha rítmica, é o questionamento sobre qual objetivo será alcançado com a atividade e se este poderá ter uma continuidade

entre o trabalho realizado de um dia para outro, de um objetivo específico para um mais amplo, do contexto escolar para o contexto diário da vida dos alunos (BEYER, 2003, p. 105).

Como se pode observar, partindo da prática pedagógica o professor precisa ter um objetivo claro de estar inserindo a música para tal atividade que irá desenvolver.

E ainda Beyer (2003, p. 106) faz crítica as festinhas escolares, que “não raro, a escola nem mesmo conta com o ensino da música, restringindo-se a apresentação a mostrar uma imagem fictícia”, de algo que efetivamente não corresponde à aprendizagem das crianças.

Se for para trabalhar desta forma, que o professor transforme estas festas em uma aprendizagem significativas para as crianças.

De acordo com Rischbieter (2000) cantar desempenha um papel fundamental na educação infantil, desse modo, integra melodia, ritmo e harmonia, e assim desempenha um excelente meio para o desenvolvimento da audição.

Sendo assim, na educação infantil, os fatos musicais e as ações motoras (ritmos marcados, batidas com as mãos) são inseparáveis da educação perceptível propriamente dita. É partindo da relação entre o gesto e o som que a criança, ouvindo, cantando, imitando e dançando constrói os conhecimentos sobre música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta desta linguagem. Brito (2003), destaca que o ritmo se aprende por meio do corpo e dos movimentos.

Entende-se que, o movimento está presente em todas as atividades musicais, desta forma, integra duas áreas essenciais para a aprendizagem significativa do ensino da música. O fazer musical é uma forma de expressão e comunicação que envolve, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ⁶(RCNEI), três grandes possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição, e cada uma dessas ações possui características peculiares próprias. Que são a interpretação que envolve a imitação e a reprodução de uma obra musical, a improvisação é a criação instantânea, mas guiada por critérios e referências prévios, isto que dizer que improvisar supõe conhecimento e preparação, e a composição que é a criação musical caracterizada por sua condição de permanência, seja com um registro por meio da memória, de uma gravação mecânica, seja pela escrita musical convencional.

⁶ RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil,

Vale destacar também que, os conteúdos relativos à linguagem musical devem ser trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças.

3.2 EDUCAÇÃO MUSICAL - OBRIGATORIEDADE NO CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO

A Lei nº 11.769, sancionada em 8 de agosto de 2008, determina que a música deve ser conteúdo obrigatório e as escolas tem até 2012 para legalizarem, e essa é a data limite para que as escolas públicas e particulares enquadrem o ensino da música no seu currículo.

Segundo a professora Clélia Craveiro (2017) (Conselho Nacional de Educação) o ensino da música nas escolas não tem como objetivo formar músicos, mas desenvolver a cidadania a sensibilidade e a integração dos alunos.

A música nas escolas não deve ser uma disciplina exclusiva, mas pode estar integrando com o ensino da Arte. Antigamente música era uma disciplina, hoje ela é uma das linguagens da disciplina chamadas artes, que pode estar englobando artes plásticas e cênicas. A ideia é que seja trabalhada com uma equipe multidisciplinar e, desse modo ter um professor de música, mas lembrando de que cada escola tem toda autonomia para decidir como incluir esse conteúdo de acordo com o projeto - político pedagógico.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996, só estão autorizados a lecionar na educação básica professores com formação em nível superior, ou seja, professores que tenham cursado a licenciatura em Universidades e Institutos Superiores de Educação na área em que irão atuar. Mas há uma enorme carência de profissionais com formação em música, portanto, poucos estão licenciados a lecionar. A lei não determina quais conteúdos devem ser trabalhados, pois as escolas terão autonomia para incluir o que será trabalho, pois é complicado impor conteúdos fixos para aulas de música quando a própria LDB 9.394/96 privilegia a flexibilidade do ensino.

Segundo a coordenadora da Pós-Graduação da Sociedade e Cultura na Amazônia, Rosemara Stalbi (2017), destaca que:

As instituições de ensino têm encontrado dificuldades para cumprir devidamente esse ponto da lei, porque o número de professores formados em música é pequeno no Brasil. Além disso, a contratação de professores específicos prevê gastos com os quais muitas escolas não têm condições de arcar. E aí estoura o orçamento da escola pública, porque para ministrar o conteúdo de música deveriam contratar o professor de música. (STALBI, 2017. s/n)

O que se percebe, portanto, é que as escolas pensam a música em meio a um projeto político- pedagógico que respeite a organização dos currículos escolas.

3.3 EDUCAÇÃO MUSICAL: APRENDENDO E CANTANDO

Outro ponto que deve ser entendido a respeito da educação é que o professor não precisa usar uma letra de música qualquer para ensinar um determinado assunto, mas ele pode transformar o conteúdo específico em canções. Há muitas músicas que despertam a atenção do aluno, porém o conteúdo é impróprio para o aprendizado, no entanto como as mesmas estão na mídia, através da televisão, rádios, revistas, elas acabam por chamar a atenção do aprendiz, o docente deve ter a percepção de transformar essas músicas em paródias educativas.

Desta maneira evidencia uma nova metodologia em aprender de maneira cantada, o aluno vai desenvolvendo o seu conhecimento através de canções, ou mesmo das músicas que estão nos meios de comunicação social. Usa-se a melodia da música, porém outra letra que fala sobre o conteúdo estudado em sala.

De acordo com Costa (2011, p. 01) “a música possui um papel importante na educação das crianças. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem”.

Baseado nessa concepção, a música não é apenas importante pelo fato delimitado de aprender em sala, mas sua contribuição reflete na sociedade, no poder de locomoção do aluno, uma vez que algumas aulas podem usar canção para ensinar esses alunos através da dança, da gesticulação que englobam todo o senso motor do mesmo. De maneira que não só a parte linguística desse indivíduo será trabalhada, mas todo o seu âmbito social e psicológico.

Ainda segundo Costa (2011), enfatiza que:

A musicalidade é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso crítico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, as socializações e afetividade, também contribuindo para uma afetiva consciência corporal e de movimentação. A música na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a auto - estima, a socialização e desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase (COSTA, 2011, p. 01).

É claro que não será apenas em uma aula que o aluno vai sair com sua cultura em termos de aprendizado alterado, é necessário um ensino gradativo, ser trabalhado

em diversas aulas os mesmos conteúdos, assim o professor planeja suas lições para poder transmitir em ensino de qualidade, com a música na há diferença alguma, ele precisa fazer da mesma maneira. Nessa faixa etária o aluno precisa encontrar-se com a aprendizagem de maneira diferente, pois a primeira impressão é sempre a que fica marcada, para sempre, desta maneira ao sair do ensino infantil ele possivelmente se interessará mais a ingressar no ensino posterior por saber que as didáticas oferecidas anteriormente eram motivadoras, eram legais, e antes disso, fáceis de aprender os conteúdos.

O trabalho com a música deve ser em considerado, portanto, que é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração (BRASIL, 1998. p. 49).

Alunos do jardim de infância necessitam estarem ligados com os coleguinhas de aulas, e aprendendo o sentido da amizade, companheirismo, e a musicalidade oferece essa socialização entre eles. O aluno só tem a ganhar quando existem didáticas como essa, que possibilita a aprendizagem de forma lúdica e eficaz.

As cantigas de roda estão inseridas na vida do aluno antes mesmo deste entrar na escola, ao ouvir os amigos, os pais cantando ao lhe fazerem dormir, as cantigas de roda oferecem aos alunos a interação com os demais colegas, uma vez que a mesma oferece a possibilidade dos mesmos brincarem e gesticularem, fazendo mímicas, as cantigas ainda proporciona a possibilidade do aluno se envolver com o tempo, e muitas delas são capazes de ajudar no equilíbrio emocional do aprendiz.

Desta maneira, toda área educativa que oferece a música como didática de ensino está implicitamente mais apta a oferecer ensino de qualidade ao aprendiz, pois as práticas supracitadas que o tema supracitado possibilita um aprendizado e uma experiência de vida escolar significativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para o entendimento da visão de como a música é importante para o desenvolvimento da criança, quando trabalhada de forma clara e objetiva. Desta forma, houve a necessidade de investigar para compreender a música como linguagem e forma de conhecimento. Entender a utilização da música como instrumento de alfabetização é o princípio para utilizá-la não apenas em datas

comemorativas, e nem fugir da proposta que o Referencial Curricular Nacional propõe. Por isso é importante que o professor inclua a linguagem musical adequada, nesse sentido, se tem um aliado importante para o desenvolvimento infantil.

Apesar de se ter conhecimento da música como estratégia de aprendizagem, poucos professores exploram a questão do som, da utilização do corpo, não fazem referência às propriedades que música oferece e desse modo, não trabalham o essencial nessa proposta musical, pois, alguns deles ainda têm a visão de que precisam ter formação específica para ensinar a musicalização.

Apesar de confirmar os resultados positivos em relação aos benefícios da música para o desenvolvimento infantil, é importante que cada professor tenha sua ação pedagógica como ponto de partida, para alcançar os objetivos que o ensino da música propõe. A música na educação infantil precisa levar a criança a aprender a expressar seus sentimentos, suas emoções suas representações corporais, pois vai auxiliá-la no seu desenvolvimento no transcorrer de sua vida.

Nessas condições, convém fazer uma reflexão sobre o ensino da música nos primeiros anos de aprendizagem, porque nessa fase é propício que a criança comece a entender o que a linguagem musical oferece.

Em suma, todo o trabalho desenvolvido na educação infantil, necessita estarem sempre buscando a brincadeira musical, aplicando a identificação natural que a criança tem com a música, nesta fase eles estão ligados a descoberta e a criatividade.

A pesquisa teórica mostrou os benefícios que a música proporciona para o desenvolvimento cognitivo e corporal das crianças. Portanto, é necessário que seja inserido essa apreciação no currículo escolar, mas de forma a trabalhar os objetivos propostos de forma sistematizada, e não só simplesmente porque o professor não tem sua aula planejada, coloca uma música para passar o tempo dos pequenos.

Espera-se que o estudo tenha contribuído de forma significativa para quem trabalha com a linguagem musical na educação infantil, pensar sempre que mudar é possível basta acreditar naquilo que se faz.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Afonso. **O modernismo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

BEYER, Esther S. W. **Presença pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Volumes I, II e III. Brasília: MEC, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: proposta para a formação integrada da criança. São Paulo. Editora Peiropólis, 2003.

DA SILVA, Francisco Pereira. **A vida dos grandes brasileiros**: Villas – Lobos. São Paulo: Editora Três Ltda, 2003.

DRUMMOND, Elvira. **Contato com a música deve começar na primeira infância**. In. Folha de Londrina, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Diálogo interáres**: o papel da educação musical na atualidade. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 18, 27-33, out. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

JOLY, IlzaZenker Leme. **Educação e educação musical**: conhecimentos para compreender a criança e suas ações com a música. In: **Ensino da Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARSICO, Leda Osório. **A criança e a música**. Rio de Janeiro, Globo, 1982.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. **Educação musical nas escolas brasileiras**: Retrospectiva histórica e tendências pedagógicas atuais. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/Revista_Arte_online/Volumes/artteresa.htm. Acesso em: out.2020.

NADAL, Paula. **Música será conteúdo obrigatório na educação básica**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/legislacao/musica-sera-conteudo-obrigatorio-educacao-basica-541248.shtml>. Acesso em: out.2020.

NUNES, Helena de Souza. **Musicalização de professores**: FUNDAMENTOS E METODOS EMPREGADOS PELO CAEF DA UFRGS junto à Rede Nacional SEB / MEC para capacitação de professores. Porto Alegre: CAEF da EFRGS, 2005.

RISCHBIETER, Luca. **Guia prático de pedagogia elementar**: uma proposta para o trabalho educativo com crianças de 0 a 6 anos (ou mais...) Curitiba: Nova Didática, 2000.

SALES, Juliana da Mota; PRADO, Ricardo. **Música maestros!** Revista Nova Escola. São Paulo, nº 25, ano VII, fev., abri. 2003.

SCHKOLNICK. **Para ouvir, cantar e tocar**. Revista Nova Escola. São Paulo, Ano XXVII nº 249. Janeiro/ fevereiro 2012.

SHILARO, Nereida Santa Rosa. **Educação Musical para pré-escola**. Editora Ática, São Paulo, 1990.

STALBI, Rosemara. **Música na escola.** Disponível em:
<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml#>.
Acesso em: out.2020.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música.** Porto Alegre, Kuarup, 1988.